



NATAL EM CURITIBA

Eram sete e quinze da manhã de uma sexta-feira que prometia ser maravilhosa. Eu, minha mãe e minha avó iríamos viajar para Curitiba, só dois dias, mas quase toda a família iria: primos, avós, tios, amigos de primos, amigos de avós... Ah, você entendeu. Era quase Natal, seria no mesmo domingo.

O trajeto demorou exatas nove horas de puro trânsito, mas não desanimamos... Chegamos exatamente às seis da noite e eu dormi cansado da viagem.

Acordei com o som de risadas de minhas tias e primas na manhã seguinte. Troquei-me. Já tínhamos planejado, iríamos para o parque Barigui, famoso no Paraná. O verde cobre quase todo o local, pássaros estranhos e capivaras dão contraste ao lugar, parece um set de gravação de Hollywood.

Estacionamos o carro e entramos no parque. Eram dez da manhã, alguns passeavam com seus cachorros, outros deitados na grama, alguns ousados cruzavam o parque pedalando. Nós nos juntamos ao grupo dos preguiçosos. Sentamos na grama e descansamos...

Às dez e meia, recebemos a visita de duas capivaras nem um pouco preocupadas com nossa presença, tiramos fotos e tudo.

Às onze horas, deixamos o parque com picolés nas mãos entramos no carro e visitamos um lugar impressionante, a Ópera de Arame, simplesmente fantástica. Era rodeada de gramas e flores coloridas, além de recheada de estufas, no centro, uma estrutura branca e bem brilhante (o sol escaldante auxiliava). Passamos, tiramos fotos, mas não resistimos ao calor e saímos com mais picolés.

Ao chegar em casa e cruzar a porta, esbarramos com uma multidão, eram oito avós, cinco tios e seis primos, aquela velha história: “Como você cresceu!” (abraço), “Que saudades!” (abraço), “E aí, cara!”

Depois da sequência de abraços, eu e meus amigos fomos jogar vídeo game. O tempo passou e eram dez da noite... Wow espera! Amanhã é... NATAL!

Dormi com um motor de trator chamado “ronco dos tios” no quarto, mas uma hora, o motor pifou e, graças à magia do Natal eu consegui finalmente dormir. Acordei no dia seguinte e arregalei os olhos: “Presentes de... NATAL!”

Alguns presentes já estavam embaixo do pinheiro, umas caixas, outras aqui... Nada muito grande.

Fiquei de pijamas no sofá até as 11h30, quando me preparava para almoçar arroz, feijão, frango assado, carne e suco de laranja.

Curitiba tem um tempo maluco... A tarde foi fria e tediosa, as avós estavam na sala, eu e meus primos assistindo à TV. Fomos à cozinha e preparamos brigadeiro de micro-ondas. Aproveitamos para ver um filme, não me lembro do nome agora, era sobre um americano magrelo, que sonhava casar com Respuza, Respuncia... algum nome assim. Era uma mulher um pouco... um pouco avantajada (era bem gordinha, não vou mentir), apesar de arrogante, era bem engraçada.

Era quase noite. A fila para tomar banho era grande. Fui o primeiro e garanti um bom lugar na mesa, foram dezenove banhos seguidos, e o jantar já estava ficando pronto.

Finalmente jantamos, e me assustei quando percebi que a mesa estava mais enfeitada que a própria árvore. Era composta por filetes verdes e vermelhos, trançados com uma renda que juntava os dois; no centro, um bom frango recheado, arroz, farofa e o famoso suco de laranja.

Depois de terminar a janta, era hora dos presentes! Havia sido planejado um amigo secreto familiar, tirei minha madrinha e lhe entreguei um perfume e uma calça “legging”... Surpresa, ela tinha me tirado também! Ganhei dois livros e uma camisa.

O amigo secreto acabou, havia vinte e seis caixas debaixo do pinheiro, uma... duas... três... meu presente não vinha. No fim, acabei ganhando três camisas, um relógio, um tênis e meu primeiro celular! O melhor Natal de todos estava acabando... uma piscada e já era tarde, o som estava alto, aquelas velhas músicas: “Então é Nataaaaaaaaal, e o ano novo tambéééém...”. Duas da manhã, adormeci estirado no sofá.

A manhã seguinte seria cansativa, arrumamos as malas e já era hora de ir embora.